

O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA ESCOLA E O ENFRENTAMENTO AO SUICÍDIO DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DO IFPA CAMPUS BREVES

PSYCHOLOGICAL RECEPTION IN SCHOOL AND ADDRESSING ADOLESCENTS SUICIDE: AN ANALYSIS OF THE PSYCHOLOGICAL RECEPTION SERVICE OF THE IFPA CAMPUS BREVES

Lívia Karlene Pereira Bastos 1

Resumo: Nesta pesquisa, de modo particular, coloca-se a escola como ambiente propulsor do enfrentamento aos casos de suicídios na adolescência, por considerar que esses sujeitos costumam passar grande parte do seu tempo diário em instituições de ensino. Entendemos que a escola é de fundamental importância na prevenção e identificação de fatores de risco de suicídio na adolescência. O objetivo do estudo é investigar as contribuições do Serviço de Acolhimento Psicológico ofertado aos discentes do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Breves/PA, arquipélago do Marajó, para o enfrentamento ao suicídio de adolescentes, utilizando-se de pesquisa qualitativa com aplicação de questionário semiestruturado aos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. A partir dos dados coletados, realizou-se uma análise do Serviço de Acolhimento Psicológico do Instituto Federal do Pará – Campus Breves, evidenciando-se o trabalho do Setor Psicopedagógico ofertado aos discentes e sua possível relação com o efetivo enfrentamento ao suicídio de adolescentes no município em questão.

Palavras-chave: Acolhimento Psicológico. Assistência Estudantil. Suicídio de Adolescentes.

Abstract: In this research, in particular, the school is considered a propulsive environment for confrontation with cases of suicide in adolescence, considering that these subjects usually spend a large part of their daily time in educational institutions. Thus, it is understood that school is of fundamental importance in preventing and identifying risk factors for suicide in adolescence. This study aims to investigate the contributions of the Psychological Support Service offered to the students of the IFPA Campus Breves/PA, Marajó archipelago, confronting suicide among adolescents, using a qualitative research with the application of a semi-structured questionnaire to students of technical courses integrated to high school. Based on the data collected, an analysis of the Psychological Support Service of the Instituto Federal do Pará - Campus Breves was carried out, highlighting the work of the Psychopedagogical Sector offered to students and its possible relationship with the effective confrontation of suicide among adolescents in Breves/PA.

Keywords: Psychological Support. Student Assistance. Adolescence Suicide.

1 Graduada em Letras e Pedagogia pela Universidade do Norte do Paraná. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade pela Faculdade Alfa América. Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará. Atualmente é professora de língua portuguesa no ensino fundamental maior, na Secretaria Municipal de Educação de Breves. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/580099349794651>. E-mail: liviakarlene@gmail.com

Introdução

A vida surge, ressurgue e insiste em vencer a morte. E o mesmo pode ocorrer com as pessoas que se sentem dominadas pelo sofrimento a ponto de imaginar que o suicídio seria a única solução: bem no fundo, a vida está presente buscando meio de emergir. (CASSORLA, 2017 p, 26).

Diante de um cenário alarmante de suicídios apresentados, segundo as estimativas da Organização Mundial de Saúde - OMS (OPAS/OMS, 2021), em que mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio em 2019 e, tendo em vista os crescentes casos de suicídio de jovens de 15 a 19 anos na região do município de Breves/PA no mesmo ano, segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde - MS, (BRASIL, 2021).

O presente estudo tem como objetivo investigar as contribuições do Serviço de Acolhimento Psicológico ofertado aos discentes do IFPA Campus Breves/PA para o enfrentamento ao suicídio.

“O suicídio é a pior de todas as tragédias humanas. Não apenas representa a culminância de um sofrimento insuportável para o indivíduo, mas também significa uma dor perpétua e um questionamento torturante, infindável para os que ficam”, afirma Bertolete (2012, p.7). A cidade de Breves, localizada ao norte do estado do Pará, no Brasil, apresenta um preocupante número de casos de suicídio do público adolescente, visto que num período de cinco anos houve a ocorrência de 20 casos, de acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Breves, extraído do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Julgou-se pertinente a abordagem do tema do suicídio entre o público adolescente por se tratar de uma situação que vai além da saúde pública e, portanto, faz-se necessário todo o esforço possível, no que tange a pesquisas, análises e estudos nos mais diversos campos, para o enfrentamento ao suicídio. Nesta pesquisa, de modo particular, coloca-se a escola como ambiente propulsor ao enfrentamento aos casos de suicídios na adolescência, por considerar que esses sujeitos costumam passar grande parte do seu tempo diário em instituições de ensino. A escola seria, ou seja, mais que um espaço que concentra um público que carece de atenção especial, senão, principalmente, um lugar seguro no qual uma comunidade inteira poderia servir como rede de apoio. Cassorla (2017, p.10) “ratifica essa hipótese quando salienta que médicos, professores e todos os profissionais que lidam com seres humanos devem ser capazes de identificar ideias suicidas”.

Esta pesquisa está ancorada nas premissas de Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2021), Cassorla (2017), Bertolete (2012), Nóvoa (2009), Pott (2020), Martínez (2009) dentre outros, cujos estudos discorrem sobre o suicídio, a adolescência, a escola como ambiente estratégico ao enfrentamento ao suicídio e a importância do psicólogo como agente promovedor da construção de coletivos humanizados.

Foram ocasionalmente consultados profissionais do Setor Psicopedagógico do IFPA Campus Breves e da Secretaria Municipal de Saúde de Breves (SEMSA), a fim de obter dados para a fundamentação teórica dos estudos relacionados ao Serviço de Acolhimento Psicológico do IFPA e informações sobre os óbitos por suicídio no município de Breves/PA, respectivamente. Também foi consultado o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos (IFPA, 2015) para a elaboração do formato deste trabalho.

Um breve histórico do suicídio na adolescência

A adolescência é a fase de transição da infância para a vida adulta, tendo como características mudanças físicas, biológicas, emocionais e sociais. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2021), compreende-se adolescência a fase de desenvolvimento entre 10 e 19 anos, período crucial para o fortalecimento de vínculos e hábitos saudáveis.

Adolescente é uma palavra que tem a origem no latim, *adolescere*, que português pode significar “crescido” ou “crescente” (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2022). Segundo a OPAS/OMS (2021), esse estágio é considerado como sendo um período de fragilidades e riscos. No qual os fatores sociais podem exercer fortes influências sobre a construção do sujeito, à medida que a

inabilidade de avaliar os riscos e as consequências inerentes ao adolescente, tem potencial de torná-los vulneráveis a abuso sexuais, uso de drogas, prostituição, etc.

De acordo com Borges e Werlang (2006), o período da adolescência pode ser construído de uma maneira muito intensa, conflituosa e com constantes mudanças, ressaltando que nem sempre as mudanças são positivas, o que pode ser fator preponderante para que adolescentes idealizem, tentem ou concretizem o suicídio. Isso pode ocorrer como uma forma de “fuga da dor” e, por muitas vezes, relaciona-se com aspectos patológicos como a depressão e questões de desesperança.

Consoante com Sampaio e Silva (2011), o suicídio na adolescência é uma realidade complexa, perturbadora e que transporta grande carga emocional pela impotência que traduz face à necessidade de consolo impossível de satisfazer, pela importância do número de anos de vida perdidos e pelas repercussões devastadoras em familiares e amigos.

Nesse aspecto, Cassorla (2017 p.10) afirma: “a pessoa que pensa em suicídio ou tenta se matar está, evidentemente, sofrendo”. Para Borges e Werlang (2006), o suicídio na adolescência é uma morte que pode ser evitada por meio da comunicação e ações preventivas, em ambientes familiares, escolares e na comunidade. Assim sendo, compreende-se a necessidade de propiciar a construção de laços que possam contribuir para o fortalecimento da estima do sujeito, buscando instrumentos que sejam um suporte ao serviço de saúde no reconhecimento de precipitantes de suicídio e acolhê-los sem julgamentos. A escola exerce um papel fundamental à medida que esses jovens estão em vida escolar ativa e passam em torno de 4 horas diárias nesse ambiente.

É imperioso e desafiante compreender as inúmeras razões que desencadeiam o suicídio na adolescência, sendo esta uma questão que perpassa os muros da saúde pública, constituindo a responsabilidade de outros profissionais, pais e responsáveis em enfrentar essa problemática. Necessita-se, a partir daí, de ações mais efetivas com atenção à saúde mental.

O educador contemporâneo é fundamental na conjugação de esforços integrados com outros profissionais (psicólogos, assistentes sociais, dentre outros) para que se possa identificar e acolher o sujeito que demonstra indícios de ideação suicida, com o objetivo de conduzir o discente ao auxílio de profissionais e setores adequados.

Suicídio de jovens no Brasil

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), suicídio continua sendo uma das principais causas de morte no mundo, e é responsável por uma em cada 100 mortes. Estima-se que no mundo mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo esta a quarta maior causa de morte no mundo entre jovens de 15 a 29 anos.

Embora as taxas de morte por suicídios no Brasil possam ser consideradas baixas, se comparadas às taxas de outros países, este fato tem acometido com intensidade a população. Conforme Bertolete (2012, p. 59), “ao olharmos para o número de casos de suicídio que aqui ocorrem todos os anos, observamos que em função do tamanho da população brasileira, o Brasil encontra-se entre os dozes países do mundo onde há mais morte por suicídio”.

É importante destacar que a taxa nacional de suicídio em 2019 foi de 6,6 por 100 mil habitantes no Brasil, ressaltando as regiões Sul e Centro-Oeste com as maiores taxas de suicídio entre as regiões brasileiras, assegura o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). Ainda de acordo com Ministério da Saúde, a taxa de mortalidade por suicídio em 2019 entre os homens foi de 10,7 por 100 mil, enquanto entre as mulheres esse valor foi de 2,9 por 100 mil.

Consoante o MS (BRASIL, 2021), na comparação entre os anos de 2010 e 2019, verificou-se um aumento de 29% nas taxas de suicídios de mulheres, e 26% das taxas entre homens. Destaca-se, nesse aspecto, um aumento pronunciado nas taxas de mortalidade de adolescente, que sofreram um incremento de 81% no período, passando de 606 óbitos e de uma taxa de 3,5 mortes por 100 mil habitantes para 1.022 óbitos; ainda, uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes, ressaltando-se o aumento sustentado das mortes por suicídio em menores de 14 anos.

Outro dado a ser destacado é o risco de morte por suicídio segundo a faixa etária entre 15 e 19 anos, no qual, entre as regiões brasileiras, em 2019, observou-se que as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de mortalidade de adolescente nesta faixa. Essas regiões

representam o maior percentual das taxas de suicídio entre 2010 e 2019, sendo que a região Norte se destaca por ser a que apresenta o maior risco de morte por suicídio (9,7 por 100 mil), afirma o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

É importante pontuar que, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), a atenção ao acelerado aumento nas taxas de suicídio de adolescentes e jovens no Brasil deve ser prioridade. Ainda segundo o MS, declara-se que eventos como suicídio são subnotificados em decorrência do estigma sobre a temática, ressaltando que falar sobre suicídio de forma responsável é um fator relevante na prevenção e contribui para a ruptura do estigma. Em concordância com o MS, evidencia-se que suicídios podem ser evitados, porém faz-se necessário o desenvolvimento de ações de prevenção abrangentes e integradas com diferentes setores da sociedade como a educação.

Suicídio de jovens em Breves/PA

A cidade de Breves, localizada na República Federativa do Brasil, no Estado do Pará, mesorregião do Marajó, às margens do Rio Parauaú, microrregião dos “Furos de Breves”, tem em sua história um elevado índice de suicídio. Uma parcela considerável dos indivíduos que cometem suicídio é constituída por adolescentes, como se pode observar nos quadros a seguir. Em conformidade com a OMS (2021), “trata-se de um grave problema de saúde pública; no entanto, os suicídios podem ser evitados em tempo oportuno, com base em evidências e com intervenções de baixo custo”.

O Quadro 1 apresenta os dados de óbitos por suicídio no município de Breves/PA, no período de 2006 a 2021, na faixa etária de 13 a 24 anos. Esses dados foram fornecidos pela SEMSA, extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

Quadro 1. Óbitos por suicídio em Breves/PA, de 2006 a 2021

IDADE	2006	2007	2008	2010	2011	2013	2017	2018	2019	2021	Total
13 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
15 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
16 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
17 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	4
18 anos	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3
19 anos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	3
20 anos	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
21 anos	0	0	3	0	0	1	0	0	0	1	5
22 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
23 anos	0	0	1	0	0	0	2	0	0	1	4
24 anos	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Total	1	1	6	1	1	2	5	2	1	8	28

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

Observa-se em destaque, nos dados apresentados, que no ano de 2008 houve seis óbitos, no ano de 2017, cinco óbitos, e no ano de 2021, oito óbitos por suicídio. Nota-se, então, que ocorre um pico de suicídios num intervalo de nove anos (entre 2008 e 2017), e outro pico em após quatro anos (de 2017 a 2021), apenas.

O Quadro 1 também permite observar que as idades que tiveram maior ocorrência foram 21 anos, com 5 óbitos; 23 anos e 17 anos, com 4 óbitos cada; e 18 e 19 anos, com 3 óbitos por suicídio cada. É válido ressaltar que os dados analisados compreendem o público-alvo da pesquisa, que são

adolescentes:

A tentativa de suicídio comumente é repetida se a sociedade não ajuda o indivíduo. Haveria uma nova tentativa em 15% dos casos num período de doze meses, que chegaria a 25% em 3 anos, sendo que esses números aumentam entre os jovens. (CASSORLA, 2017, 91).

Conforme a OMS (2000) demonstra que o suicídio é uma questão de saúde pública que afeta não somente os familiares do sujeito que cometeu o ato, mas a sociedade de um modo geral. Isso nos coloca como parte importante e essencial ao enfrentamento do suicídio, pois se faz necessário falarmos de forma clara e segura sobre a temática, reduzindo o estigma e construindo possibilidades de prevenção.

Ainda sobre os dados de suicídio entre jovens do município Breves/PA, a ocorrência de óbitos por sexo biológico também foi objeto de consulta junto à SEMSA, que possui acesso ao SIM, e colaborou com esta pesquisa ao fornecer os dados dos quadros a seguir.

Quadro 2. Óbitos por suicídio por sexo biológico em Breves/PA, no ano de 2017

Sexo Biológico	15 a 19 anos	20 a 29 anos	Total
Masculino	1	3	4
Feminino	1	1	2
Total Geral:			6

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

No ano de 2017, de um total de seis óbitos por suicídio no município de Breves/PA, quatro foram de pessoas do sexo masculino, sendo a maioria delas pertencentes à faixa etária entre 20 e 29 anos, como observado no Quadro 2.

No ano seguinte, 2018, houve apenas um óbito por suicídio em Breves/PA e, curiosamente, também pertencente à mesma faixa etária e sexo de maior ocorrência no ano anterior, tal qual se apresenta no Quadro 3.

Quadro 3. Óbitos por suicídio por sexo biológico em Breves/PA, no ano de 2018

Sexo Biológico	15 a 19 anos	20 a 29 anos	Total
Masculino	0	1	1
Feminino	0	0	0
Total Geral:			1

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

A maior incidência de casos de suicídio na faixa etária dos 20 aos 29 anos, sobretudo entre pessoas do sexo masculino, passa a caracterizar uma tendência, ao ponto em que nos três anos seguintes (2019, 2020 e 2021) se mantém, tendo ao menos um óbito registrado, enquanto nas demais faixas etárias e sexo feminino, há anos em que nenhum óbito é registrado.

Quadro 4. Óbitos por suicídio por sexo biológico em Breves/PA, no ano de 2019

Sexo Biológico	15 a 19 anos	20 a 29 anos	Total
Masculino	0	1	1
Feminino	1	0	1
Total Geral:			2

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

O Quadro 4 apresenta a ocorrência de um óbito por suicídio em cada faixa etária e sexo biológico, no ano de 2019.

Quadro 5. Óbitos por suicídio por sexo biológico em Breves/PA, no ano de 2020

Sexo Biológico	15 a 19 anos	20 a 29 anos	Total
Masculino	0	2	2
Feminino	0	0	0
Total Geral:			2

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

No ano em que a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) levou milhares de pessoas a óbito, ocorreram dois suicídios de pessoas do sexo masculino, entre 20 e 29 anos de idade, em Breves/PA (Quadro 5). No entanto, no Quadro 6, nota-se um número expressivo de suicídios, com destaque para um caso de óbito feminino, na faixa etária de 10 a 14 anos.

Quadro 6. Óbitos por suicídio por sexo biológico em Breves/PA, no ano de 2021

Sexo Biológico	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	Total
Masculino	0	2	3	5
Feminino	1	2	1	4
Total Geral:				9

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

Os Quadros 2 a 6 representam, por sexo biológico, as ocorrências de suicídio no município de Breves/PA nos últimos 5 anos, nos quais é possível observar que neste período houve um pico mais preocupante e elevado de suicídio entre indivíduos do sexo masculino. Os quadros também revelam que as ocorrências de suicídios em Breves/PA, por sexo biológico feminino, nos últimos 5 anos, são menores, em consonância com Cassorla (2017), que afirma que as mulheres fazem mais tentativas de suicídio: cerca de duas a três mulheres para cada homem. Ainda assim, de 2017 para 2021 o número de casos de suicídio feminino dobrou.

Além dos dados de óbitos por suicídio por idade e por sexo biológico, há uma terceira informação sobre os casos ocorridos no município de Breves/PA: a forma como os óbitos ocorreram. Estes dados são classificados de acordo com as causas especificadas na Classificação Internacional de Doenças (CID).

Quadro 7. Causa de óbitos por suicídio em Breves/PA, entre os anos de 2017 e 2021

Causa (CID 10)	2017	2018	2019	2020	2021	Total
X70 - Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação.	6	3	6	7	10	32
X74 - Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de outra arma de fogo e arma de fogo não especificada.	0	0	0	1	0	1
X81 - Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação ou permanência diante de um objeto em movimento.		0 1 0		0	0	1
Total por CID 10:	6	4	6	8	10	34

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021).

De um total de 34 óbitos por suicídio em Breves/PA, nos cinco anos compreendidos entre 2017 e 2021, 32 óbitos ocorreram através de “lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento ou sufocação” (CID 10 X70).

De forma geral, o município de Breves/PA, arquipélago do Marajó, tal qual dados obtidos por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Breves, sofre com a alta incidência de óbitos por suicídio há vários anos. É válido lembrar que apenas nos últimos cinco anos (2017 a 2021) já se pode observar uma tendência de maior ocorrência entre pessoas jovens, do sexo masculino, que vieram a óbito causado por lesão autoprovocada intencional.

Com esse panorama do suicídio entre jovens no município de Breves/PA, pode-se estudar os contextos nos quais este público está inserido, dentre os quais destaca-se o contexto escolar.

O suporte psicológico na educação pública do Brasil

A atuação do psicólogo no ambiente escolar é de fundamental importância para propiciar aos discentes e ao corpo escolar a possibilidade de nortear a construção da prática educativa mais afetiva e humanizada. Dentre as atribuições do psicólogo escolar está o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a prevenção de condutas danosas como *bullying*, drogas, suicídios, automutilação, abuso sexual etc., assim como a promoção de ações que contribuam para o desenvolvimento mental saudável do aluno:

Um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (MARTÍNEZ, 2003b, p.107).

No entanto, o cotidiano escolar é um lugar que se apresenta ao psicólogo como um ambiente complexo e desafiador, uma vez que o processo educativo é imbricado por um corpo docente que participa efetiva e ativamente de um lado e de outro lado, com discentes de várias idades e com incontáveis problemas sociais e emocionais.

Isso exige do psicólogo um olhar atento para que possa analisar e delinear ações educativas

que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno, fazendo com que este permaneça e se desenvolva como sujeito crítico e reflexivo, discorre Martínez (2009)

Em conformidade com a necessidade cada vez mais frequente da atuação do psicólogo dentro do ambiente escolar, como premissa em contribuir para um ensino mais qualitativo e acolhedor, a Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, determina que os alunos da educação básica possam receber acolhimento psicológico e social nas escolas públicas e de forma gratuita. Segundo o disposto no artigo 1º,

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

As equipes multidisciplinares das escolas contarão a partir do disposto na Lei Nº 13.935/2019, com a contribuição do psicólogo. Segundo Martínez (2003), o trabalho do psicólogo constitui-se em orientar os professores a superar as dificuldades oriundas no seu fazer docente, priorizando as dificuldades apresentadas pelos alunos e, desta forma, contribui para a aprendizagem e bom rendimento escolar. Respeitam-se, assim, os fatores contextuais e sócio-relacionais como parte dos discentes em toda sua complexidade.

De acordo com o parágrafo 1º da Lei Nº 13.935/2019,

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

A vivência diária no ambiente escolar constrói-se em meio à pluralidade de indivíduos que atuam nesse cenário. A escola e a comunidade na qual está inserida constituem uma rede permeada de conflitos e a função do profissional psicólogo atuante nessa instituição e de mediador. Consoante Pott (2020), entre as especificidades do psicólogo escolar está proporcionar encontros, buscando estratégias de enfrentamento às demandas e necessidades dentro da atualidade.

Deve-se compreender que a escola é um espaço que sofre constantemente transições e é atravessada por vários segmentos, pensamentos e contradições, o que exigirá que o psicólogo faça uma formação continuada, a fim de ambientar-se com esse novo cenário, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências nesse campo, com o intuito de colocar em prática os conhecimentos específicos da psicologia. Além disso, atua-se de forma transformadora e tem como premissa a melhoria na qualidade da educação.

Com efeito, Oliveira (2016) reitera que é necessária a articulação entre teoria e a prática, a pesquisa e a intervenção para que torne possível dar conta da complexidade de demandas que se apresentam ao psicólogo na educação.

De acordo com Nóvoa (2009, p. 11), “escola tem que dar a esses jovens mais regras de vida em comum, mais regras de diálogo, de vida em sociedade”. É necessário pensar que os indivíduos que compõem a escola, enquanto instituição de ensino e aprendizagem, por muitas vezes, precisam mais que conteúdos escolares: eles precisam ser ouvidos, sustenta Pott (2020).

Na perspectiva de promover o fortalecimento e a construção de um coletivo harmonioso, o psicólogo escolar tem como principal desafio fomentar a reflexão diante dos dilemas que são inerentes e impactantes no processo educacional, produzindo espaços de acolhimento, de conscientização, que sejam capazes de mobilizar ações que favoreçam o bom andamento das atividades escolares, conforme nos afirma Pott (2020).

As orientações psicológicas podem ocorrer de forma interventiva em conjunto com professores, coordenação pedagógica, direção e demais funcionários. É válido ressaltar que, na escola, o psicólogo não faz terapia: ele presta orientação psicológica e aconselhamento a pais, a alunos, a professores e gestores; e, de acordo com os casos identificados que necessitam de acompanhamento psicológico, realizam o encaminhamento para os serviços ofertados na rede de saúde pública.

O Serviço de Acolhimento Psicológico no IFPA Campus Breves

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) possui um Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, ligado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), no qual faz-se cumprir o disposto no Decreto Nº 7.234/2010, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010). Tal programa prevê o desenvolvimento de ações de assistência estudantil em diversas áreas como: moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, dentre outras, em instituições federais, incluindo o IFPA.

No âmbito do Campus Breves do IFPA, o “Setor Psicopedagógico” está diretamente vinculado ao “Setor de Assuntos Estudantis”, responsável pela gestão local do PNAES, do “Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão” que, por sua vez, está diretamente ligado à Direção Geral (IFPA, 2022).

As atribuições específicas do Setor Psicopedagógico estão descritas nos quatro incisos do Art. 42º da minuta do novo organograma do IFPA Campus Breves (IFPA, 2022):

Art. 42º. Compete ao Setor Psicopedagógico, sem função gratificada, as seguintes atribuições:

I - Acolhimento e encaminhamentos de alunos;

II - Diagnóstico de causas de dificuldade de aprendizagem;

III - Orientação profissional;

IV - Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A equipe multiprofissional constituída por profissionais da educação e da saúde, vinculada ao Setor de Assuntos Estudantis do IFPA Campus Breves, em conjunto com os psicólogos e assistentes sociais, realizam acolhimentos diários dos discentes. Esses acolhimentos podem ocorrer de forma presencial ou remota. A depender da necessidade de cada caso, realizam encaminhamentos à rede pública de apoio psicológico, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), visto que o serviço de psicologia escolar não realiza psicoterapia nesse ambiente.

É importante ressaltar que o Serviço de Acolhimento Psicológico se estende aos funcionários dessa instituição de ensino e, também, aos prestadores de serviços terceirizados.

A escola como aliada na identificação dos fatores de risco e prevenção do suicídio

A escola pode ser considerada uma parceira essencial na prevenção do suicídio, pois faz parte do processo de formação social do adolescente, oferecendo um ambiente de socialização que participa ativamente da construção identitária e cultural do aluno. Tal exploração desse contexto é um desafio enfrentado, à medida que este aluno, quando adolescente, passa por um intenso período de desenvolvimento biológico e psicológico, de acordo com Cassorla (2017, p.103):

Deve haver identificação precoce de problemas emocionais, aos quais todos estão sujeitos, como depressão, ameaça de surto psicótico e outros que podem levar à drogadição e ao alcoolismo. A sociedade e os sistemas de saúde devem fornecer meios adequados para que as pessoas possam ser tratadas.

Reconhecer preliminarmente os adolescentes em condições de risco é um passo importantíssimo para prevenir a consumação do suicídio. Destarte, aprofundar estudos sobre esta temática possibilita reconhecer os sinais emitidos por este, identificando os fatores de risco que levaram a tentativa de morte. No contexto escolar existe um quantitativo elevado de adolescentes

e jovens, logo, faz-se necessário um esforço em esclarecer os profissionais da educação no que concerne ao risco de morte por suicídio, estabelecendo ações efetivas e coletivas no combate a esse fenômeno.

De acordo com o Manual de Prevenção ao Suicídio para professores e educadores (OMS, 2000), através da observação dos comportamentos abaixo, podemos identificar estudantes em risco para o sofrimento mental e social:

Qualquer mudança súbita ou dramática que afete o desempenho, a capacidade de prestar atenção ou o comportamento de crianças ou adolescentes deve ser levado seriamente, como:

- falta de interesse nas atividades habituais;
- declínio geral nas notas;
- diminuição no esforço/interesse;
- má conduta na sala de aula;
- faltas não explicadas e/ou repetidas, ficar “matando aula”;
- consumo excessivo de cigarros (tabaco) ou de bebida alcoólica, ou abuso de drogas (incluindo maconha);
- incidentes envolvendo a polícia e o estudante violento.

O suicídio é um ato danoso causador de caos, a escola é uma importante aliada na efetivação de ações preventivas, identificando os adolescentes que podem estar em um grupo de risco. O educador tem um papel relevante neste processo, uma vez que este tem um convívio efetivo com o aluno. A OMS (2000) afirma que “o aspecto mais importante para qualquer prevenção de suicídio é o reconhecimento de crianças e adolescentes em sofrimento e/ou com risco aumentado para suicídio”.

A escola tem papel estratégico para a promoção e proteção da saúde dos alunos, pois é o local onde são reproduzidos os padrões de comportamentos e relacionamentos que podem pôr em risco a saúde dos jovens, (BAGGIO et al., 2009). Desta forma, a instrumentalização dos professores facilita na identificação de possíveis riscos para o suicídio. Sendo assim, promover e valorizar a vida, em um contexto como o da escola, mostra-se a melhor alternativa. Para isso, o conjunto de estratégias a serem direcionadas precisam ser envolver os estudantes, mas também envolver os educadores, fazendo com que ambos sejam agentes de mudança, em observância ao trabalho em equipe e juntamente com a equipe multidisciplinar (OMS, 2000).

Resultados e discussão

Por intermédio das entrevistas realizadas a partir de questionários elaborados pela ferramenta eletrônica Google Forms, aplicados aos discentes das turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio, buscou-se analisar se o serviço de psicologia ofertado pelo IFPA Campus Breves, pauta-se em construir estratégias de acolhimento para o bem-estar do aluno, e para o enfrentamento ao suicídio na adolescência.

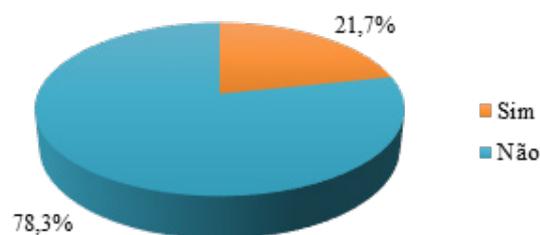
Ressalta-se que a escola exerce um papel significativo na vida da criança e do adolescente à medida que é afamada por ser promotora de bem-estar físico e social, consoante Haavet, Dalen e Straand (2005).

Os participantes responderam espontaneamente ao questionário não identificado, dando ciência e autorização, em conformidade com o termo de consentimento elaborado em atendimento à Lei Nº 13.709/2018, ou Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (BRASIL, 2018), respondendo às seguintes perguntas: “Você já procurou o Serviço de Acolhimento Psicológico ofertado aos alunos do IFPA Campus Breves?”; “O Acolhimento Psicológico ofertado

pelo IFPA Campus Breves ajudou você efetivamente?"; "Você pode nos dizer quais motivos levaram você a buscar o Acolhimento psicológico?"; "Você tem pensado em atentar contra própria vida nos últimos 3 anos?".

De acordo com as respostas obtidas, discutimos os dados que se apresentam nos gráficos a seguir, obedecendo a ordem das perguntas do questionário aplicado em fevereiro de 2022, e que fora respondido por um total de 49 alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPA Campus Breves.

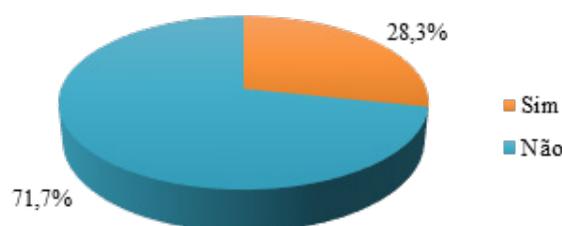
Gráfico 1. Discentes que procuraram o serviço de acolhimento psicológico do IFPA Campus Breves



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2022).

No Gráfico 1 temos demonstrado que 21,7% dos entrevistados buscaram o serviço ofertado e 78,3% não procuraram o serviço. Se por um lado é positivo saber que a maioria dos discentes não precisou de atendimento, por outro, é preocupante pensar que menos de um quarto do público entrevistado, ainda que precisasse, não buscou o atendimento por algum motivo.

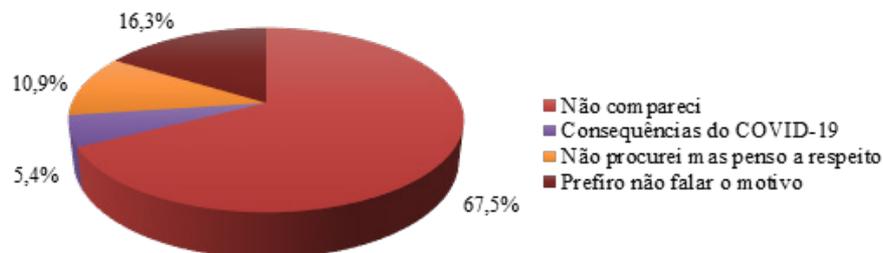
Gráfico 2. Discentes que consideraram efetiva a ajuda do acolhimento psicológico do IFPA Campus Breves



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2022).

É importante destacar, sobre o resultado do Gráfico 2, que todos os alunos responderam à questão sobre a efetividade da ajuda do serviço de acolhimento psicológico. Isso implica em compreender que 71,7% que responderam "não" não reflete à ideia de que o serviço não foi efetivo, senão que a maioria dos respondentes sequer procurou o atendimento. Todavia, pode-se perceber, comparando os Gráficos 1 e 2, que o percentual de alunos que procuraram atendimento é menor que o percentual daqueles que consideraram efetiva a ajuda do serviço de acolhimento. O motivo seria que, ainda que alguns alunos nunca tenham procurado o serviço, poderiam conhecer alguém que procurou pelo acolhimento psicológico e, portanto, constatou a efetividade o serviço prestado pelo IFPA Campus Breves.

Gráfico 3. Motivo que levou o discente a procurar o acolhimento psicológico do IFPA Campus Breves

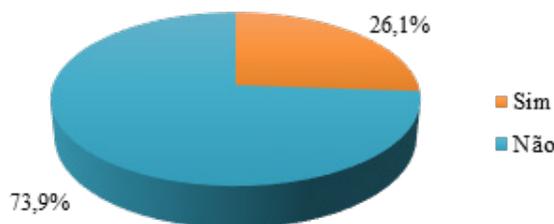


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2022).

Novamente ressalta-se que todos os alunos responderam à questão, ainda que não houvesse procurado atendimento. Partindo deste entendimento, o Gráfico 3 permite refinar a pesquisa ao demonstrar que, dos 78,3% dos entrevistados que disseram não ter procurado o serviço de acolhimento psicológico do IFPA Campus Breves (Gráfico 1), aproximadamente 10% aparecem aqui dizendo que “pensam a respeito”, ou seja, provavelmente possuem necessidade de atendimento, porém ainda não procuraram o serviço.

Não surpreende o fato de que a maioria dos alunos que procurou atendimento preferiu não informar o motivo (16,3%), enquanto apenas 5,4% dos alunos relataram ter buscado o serviço de acolhimento pelas consequências da pandemia de Covid-19.

Gráfico 4. Discentes que consideraram atentar contra a própria vida nos últimos 3 anos



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2022).

A ideação suicida apresentou um percentual elevadíssimo nesta pesquisa, conforme demonstra o Gráfico 4. Se 21,7% dos alunos entrevistados já procuraram o serviço de acolhimento psicológico (Gráfico 1) e 26,1% deste mesmo público afirma ter considerado atentar contra a própria vida nos últimos três anos, têm-se 4,4% de estudantes com ideação suicida que ainda não procuraram o Serviço de Acolhimento Psicológico no IFPA Campus Breves:

A pessoa que pensa em suicídio ou tenta se matar está evidentemente sofrendo. Quando ela não encontra formas de diminuir ou compreender esse sofrimento, que se torna insuportável, o suicídio parece ser a única saída. No entanto o sofrimento se tornará suportável se a pessoa puder contar com a ajuda de outro ser humano, um profissional especializado em sofrimento, que utilizará seu conhecimento para compreender esse mal-estar e ajudar a transformá-lo (CASSORLA, 2017, p.10).

A análise das repostas do questionário constata que mais de 1/4 dos discentes entrevistados têm ideação suicida, isto é, um total de 12 alunos dos 49 entrevistados. O curso de maior predominância de jovens com ideação suicida é o curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, contabilizando 6 discentes (a metade), enquanto 4 discentes pertencem ao curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio e 2 discentes do curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio.

É imprescindível salientar que dos 12 discentes entrevistados, que têm ideação suicida, somente 4 alunos alcançaram o serviço de acolhimento psicológico ofertado pelo Setor Psicopedagógico do IFPA Campus Breves. No entanto, esta pesquisa constata que há interesse, por parte dos discentes, em procurar o serviço, tendo como principais barreiras na busca de ajuda o fato de sentirem vergonha ou falta de tempo. Logo, por mais que os alunos tenham ciência da existência do serviço, o acolhimento psicológico ofertado pelo IFPA Campus Breves possui demanda para ampliar seu alcance dentro do público discente.

Considerações Finais

É importante o entendimento do suicídio como um fenômeno de delicada compreensão em decorrências das causas multifacetadas que englobam o ato, tratando-se de um problema que ultrapassa os limites de único campo. É preciso romper o silêncio e despertar a sociedade para a urgência de um movimento em defesa da vida, assegura Damiano (2021). Portanto, é incomensurável a necessidade de que se tenha um serviço psicológico disponível, sobretudo, nas instituições de ensino, a exemplo do Setor Psicopedagógico do IFPA Campus Breves, dado que o público mais acometido pelo suicídio está em idade escolar.

Ratifica-se, desta forma, a extrema importância do cumprimento do disposto na Lei Nº 13.935/2019, que discorre sobre a inclusão do psicólogo na composição da equipe multidisciplinar nas escolas e, conseqüentemente, o trabalho em prol do enfrentamento ao suicídio da adolescência, justificado pela elevada frequência de casos ocorridos no município de Breves/PA.

Torna-se sugestivo e pertinente, diante dos resultados desta pesquisa, que o Serviço de Acolhimento Psicológico do Setor Psicopedagógico, junto ao Setor de Assuntos Estudantis, continue contribuindo efetivamente na elaboração estratégias de orientação aos professores, tendo estes como principais aliados na promoção do bem-estar do aluno, à medida que estão diariamente em contato mais próximo com este público. Considera-se, assim, que o suicídio é uma questão humanitária e que é preciso garantir a conscientização e o entendimento de que é possível prevenir o suicídio para um enfrentamento ainda mais efetivo.

Ações como palestras, grupos permanentes de estudos e reflexões que debatam sobre a saúde mental, elencando o suicídio como um assunto relevante e que merece maior atenção, são algumas das diversas formas de atuação, bem como o estreitamento entre as políticas públicas através da consonância entre os diversos órgãos como CAPS, SESMA e instituições de ensino como o IFPA Campus Breves, frente à condição que acomete os adolescentes no município de Breves/PA. Entretanto, as medidas sugeridas requerem um aprofundamento da pesquisa, para que seja possível formular estratégias mais abrangentes e consistentes no que concerne à prevenção do suicídio na adolescência.

Referências

BAGGIO, L.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C. **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados.** Cadernos de Saúde Pública, 25(1), 2009, p. 142-150.

BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção.** São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos.** Estudos de Psicologia – Vol. 11, p. 345-351. Natal: UFRN, 2006. Disponível em: <l1nq.com/9cRS0>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.935/2019**, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: l1nq.com/ceXii. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.709/2018**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234/2010**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 11 mar. 2022.

HAAVET, O. R.; DALEN, I.; STRAAND, J. **Depressive symptoms in adolescent pupils are heavily influenced by the school they go to: a study of 10th grade pupils in Oslo, Norway**. *European Journal of Public Health*, 16(4), p. 400-404, 2005

HAAVET, O. R.; DALEN, I.; STRAAND, J. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**. Disponível em: <http://sim.saude.gov.br/default.asp>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HAAVET, O. R.; DALEN, I.; STRAAND, J. Ministério da Saúde. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. *Boletim Epidemiológico* - Vol. 52, set. 2021. Disponível em: l1nq.com/bjuul. Acesso em: 16 mar. 2022.

CASSORLA, Rosevelt Moises Smeke. **Suicídio - fatores e aspectos socioculturais: uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais – 3ª Ed.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

DAMIANO, R. F. (et. al.) **Compreendendo o suicídio – 1ª Ed.** Santana de Paranaíba/SP: Manole, 2021.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Adolescente**. Disponível em: www.dicionarioetimologico.com.br/adolescente/. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015. 56 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). PROEN. **Orientações Psicológicas para tempos de pandemia – Volume 1**. [e-pub], 2020. Disponível em: l1nq.com/pG4Dr. Acesso em: 11 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). PROEN. **Guia Orientador do Docente para Acolhimento Emocional em Tempos de Pandemia**. [e-pub], 2020. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/coronavirus/documentos-covid-19/5234-guia-orientador-do-docente-para-acolhimento/file>. Acesso em: 11 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). PROPPG. **Instrução Normativa Nº 02/2020**, de 31 de agosto de 2020. Institui normas e procedimento relacionados à Monografia dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Disponível em: l1nq.com/dGQpD. Acesso em: 24 de nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). PROPPG. Campus Breves. **Minuta da Estrutura Organizacional do IFPA Campus Breves**. 2022. Disponível em: l1nq.com/EMTZe. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARTÍNEZ, A. M. **O compromisso social da Psicologia**: desafios para a formação dos psicólogos. Em A. M. M. Bock (Org.), **Psicologia e Compromisso social** (p.143-160). São Paulo: Cortez, 2003.

MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia Escolar e Educacional**: compromissos com a educação brasileira. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) - Volume 13, Número 1, janeiro/junho de 2009, p. 169-177. Disponível em: l1nq.com/cX3QH. Acesso em: 16 mar. 2022.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. 2009, p. 12. Disponível em: l1nq.com/OVkMP. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, K. L.; CATOLICE, L. M.; JOLY, M. C. R.; SANTOS, A. A. A. **Produção científica de 10 anos da revista Psicologia Escolar e Educacional (1996/2005)**. Psicologia Escolar e Educacional, Vol. 10, 2006, p. 283-292.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Prevenção do suicídio**: Manual para Professores e Educadores. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_educ_port.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Suicídio**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 08 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Saúde Mental dos Adolescentes**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 08 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Saúde do Adolescente**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>. Acesso em: 08 mar. 2022.

POTT, E. T. B. **Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia**: o papel da construção de coletivos. 2020. Disponível em: l1nq.com/IRZST. Acesso em: 16 mar. 2022.

SAMPAIO, Daniel; SILVA, Manuela. **Antidepressivos e suicídios nos adolescentes**. Acta Médica Portuguesa. Lisboa, p.603-612, 2011. Disponível em: www.actamedicaportuguesa.com. Acesso em: 16 mar. 2022.

SILVA, Edna Lúcia, MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa – 2ª Ed.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Recebido em 30 de março de 2022.
Aceito em 22 de junho de 2022.